

RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

ROGER FREITAS DA COSTA

Universidade Federal do Ceará. E-mail: ifroger18@gmail.com

DENIZE DE MELO SILVA

Universidade Federal do Ceará. E-mail: denisemellopedagoga@gmail.com

ANA PAULA VASCONCELOS DE OLIVEIRA TAHIM

Faculdade Católica Rainha do Sertão. E-mail: anapaula_tahim@yahoo.com.br

Introdução

O presente artigo visa refletir sobre a contextualização histórica e cultural pautada na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Contextualizando a história da educação verifica-se que a mesma configura-se como um tema gerador de questionamentos. Conforme Tardif & Gauthier (2010), a história da educação tem como principal objetivo conservar a memória e costumes de uma determinada sociedade.

O método adotado pelo educador Paulo Freire, bem como sua luta a fim de tornar a educação como direito garantido, respeitando as singularidades de cada aprendiz. Perceber o papel do educador enquanto mediador torna-se elemento primordial na execução e planejamento escolar pautado na Educação de Jovens e Adultos, bem como no acesso igualitário na construção do saber.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Desde o período colonial, a Educação de Jovens e Adultos era presente em nosso país. Conforme Moura (2004) a modalidade era empregada naquele período pelos jesuítas, que fundaram colégios, cujo objetivo da educação destes era formar uma elite religiosa.

No Brasil Colônia, a educação jesuítica era focada nos jovens e adultos, pois estes deviam ser educados a fim de tornar-se mão de

obra qualificada na lavoura e atividades extrativistas. A educação era pautada nas normas, costumes e necessidades da metrópole.

Em 1759, a expulsão dos padres jesuítas pelo Marquês de Pombal acabou por modificar a estrutura educacional naquele período. A colônia sofreu grande impacto, gerando diversas transformações. Segunda Moura (2003) as mudanças podem ser caracterizadas pelo isolamento de diversas disciplinas e a má transição entre os níveis escolares.

Com a chegada da família real ao Brasil, o quadro educacional não sofreu mudanças significativas. Foram criados diversos cursos de nível superior, porém não era de interesse disponibilizar tal educação para a população, pois o modelo referencial da economia da época era agrário.

O período áureo para a educação de adultos foi a década de 1940. Nesta aconteceram inúmeras iniciativas políticas e pedagógicas de importância, tais como: a regulamentação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP); a criação do INEP; o surgimento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), através da qual houve uma preocupação com a elaboração de material didático para adultos.

Vale ressaltar que desde o final da década de 1950 até meados de 1960 destacou-se a educação de adultos e da alfabetização. Em 1963, o Ministério da Educação finalizou a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, posto que encarregou o professor Paulo Freire de elaborar um programa nacional de alfabetização a fim de contribuir para a democratização do ensino e respeito às individualidades de cada aprendiz.

Paulo Freire e o exílio

Paulo Freire merece destaque por seu método de ensino sociopolítico. Para ele a educação de qualidade devia ser igual para todas as classes sociais. Por esse motivo, foi perseguido pelo regime

militar, pois representou uma síntese inovadora relacionada a sua visão ideológica conjuntamente com o seu talento para a escrita fez com que vários pedagogos, teólogos e militantes políticos utilizassem suas obras.

Em setembro de 1964 Paulo Freire, após ficar 72 dias na prisão, Paulo Freire foi exilado, e parte para a Bolívia, onde repassa seus ensinamentos vinculados a alfabetização de jovens e adultos, método esse que visa promover a educação com alcance social. Ficando pouco tempo nesse país, pois a altitude de La Paz.

Segue, pois, para Santiago no Chile em novembro do mesmo ano, onde fica por cinco anos. Foi convidado a lecionar nos Estados Unidos por seus feitos na área de educação social, onde atuou no Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra na Suíça, o mesmo acabou aceitando os dois convites.

Em 1980, 16 anos após sua saída do Brasil, ele retorna ao país e escreve uma de suas maiores obras, *Pedagogia da Esperança* (1992) e *À Sombra desta Mangueira* (1995). Lecionou na Universidade Estadual de Campinas e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Paulo Freire e seu método de educar

A metodologia empregada por Paulo Freire embasa-se nas experiências vivenciadas pelo educando, utilizando-se da ferramenta do diálogo para o entendimento da realidade social e a formação do senso crítico. Freire era contrário à educação que vinha sendo implementada até então caracterizada como educação bancária. Nesse processo, o educador configura-se como figura autoritária, pois ele segue sendo o detentor do saber colocando o educando em uma posição de mero receptor o conhecimento é depositado, sem o respeito aos seus conhecimentos prévios de cada educando.

Esse modelo de educação configura-se como uma invasão a cultura do outro. O educador valoriza apenas os seus conhecimentos e não respeita ou observa o saber que o educando já traz con-

sigo adquirindo em suas vivências, sua visão de mundo. Logo, se desprezita a barreira entre o universo do educando e do educador.

Reflete-se, pois o que deva existir é um movimento de troca. O educando traz suas vivências e transmite ao educador. O educador enquanto mediador do processo integra aos seus conhecimentos, intermediando esse processo. Para fazer o repasse dialógico desses saberes, são de fundamental importância nesse processo a desmistificação e compreensão dos conteúdos aplicados em sala de aula através do diálogo com o educando. Havendo, pois, uma postura crítica sobre o mundo em sua volta.

Considerações

Através do estudo vinculado a modalidade de ensino, bem como sua relevância desempenhada pela modificação pautada na ressignificação pelo professor e suas responsabilidades no dia a dia e no contexto escolar por meio da práxis pedagógica. Considera-se que a qualidade na educação deve englobar todas as partes integrantes da escola e, quem faz essas partes se agregarem para em conjunto corroborar para uma educação de boa qualidade da gestão do conhecimento. Para a qualidade na educação, faz-se necessário que a educação seja fonte de preparação social e intelectual para os educandos. O contexto e vivências específicas dos adultos são fonte sobre o papel adotado pelo professor. O professor-mediador deve, pois ser um articulador das etapas do processo de aprendizado. Os adultos têm objetivos claros e específicos sobre o porquê aprender e para quê aprender. Situações essas que devem embasar o trabalho pedagógico na escola.

Referências bibliográficas

MOURA, Maria da Gloria Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica**. Curitiba: Educarte, 2003.

PROJETO MEMÓRIA. **Paulo Freire: Educar para transformar.** Projeto Memória. Disponível em: <http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/biografia/05_biografia_exilio.html>. Acesso em: 14 mai. 2014

PEDAGOGIA EM FOCO. **História da educação no Brasil: período do regime militar.** Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10.htm>>. Acesso em: 17 mai. 2014.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. **A Pedagogia.** Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ :Vozes, 2010.